

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADES NO CURSO DE FÉRIAS DO PET BIOLOGIA UFC: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ATIVIDADES DAS EDIÇÕES DE 2023 E 2024

Jamyle Victória Gonçalves Gama ¹
Giselle Rabelo Matias ²
Andressa Mendonça de Oliveira ³
Roberto Wagner Bezerra Chagas ⁴
Lucas Yuri Dantas Lima Barbosa ⁵
Erika Freitas Mota ⁶

INTRODUÇÃO

A Educação para Sexualidades (ES) nas escolas brasileiras tem se transformado, ao longo das décadas, refletindo mudanças sociais e culturais profundas. Desde as abordagens moralistas e higienistas do início do século XX até as atuais políticas que promovem a diversidade e o respeito às diferenças, a ES tem ganhado crescente relevância (Moraes *et al.*, 2018). A incorporação desse tema nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como uma abordagem transversal nos currículos escolares visou integrar a ES a diversos componentes educacionais (Brasil, 2001a). Essa integração foi impulsionada pelo aumento das taxas de gravidez na adolescência e pelo risco elevado de infecção pelo HIV entre os jovens.

A adolescência é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcando o início de um novo modo de vida que pode ter repercussões duradouras na vida dos jovens (Ressel *et al.*, 2011). Portanto, para que a educação para sexualidades seja efetiva, é crucial abordá-la de maneira contextualizada, considerando sua dimensão sócio-histórico-cultural e não se limitando apenas aos aspectos biológicos.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do PET Biologia UFC, jamylegama@alu.ufc.br;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do PET Biologia UFC, gisellerabelo@alu.ufc.br;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do PET Biologia UFC, andressamendonca@alu.ufc.br;

⁴ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do PET Biologia UFC, rwbcfilho@alu.ufc.br;

⁵ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do PET Biologia UFC, lucasydlb@alu.ufc.br;

⁶ Professora orientadora: Doutorado em Bioquímica, Centro de Ciências, tutora do PET Biologia e professora do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, erika.mota@ufc.br.

A partir da visão de educação libertadora de Paulo Freire, aliada à necessidade de trabalhar a temática de gênero e sexualidade na escola, pretende-se com este trabalho demonstrar que não se faz educação realmente libertadora enquanto houver opressão dentro dos muros da escola e que as opressões referentes aos aspectos de gênero e sexualidade são extremamente severas, tanto em sala de aula como em sociedade, cabendo à escola, em seu papel libertador, transformar tal realidade. Logo, torna-se necessária a discussão da temática em sala de aula de forma simples, educativa e livre de *tabus*.

Neste contexto, o presente trabalho visa analisar comparativamente a atividade intitulada "Educação para Sexualidades" realizada por integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Biologia da UFC nos anos de 2023 e 2024. Essa atividade tem como objetivo possibilitar aos alunos da rede pública de Fortaleza um espaço para discutir temas como sexualidade, corpo humano, contracepção e relações de gênero. A escolha dos temas partiu da observação da necessidade de abordar questões de sexualidade de forma inclusiva e educativa, visando desconstruir preconceitos e promover a saúde sexual e o respeito à diversidade.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo exploratória (Gil, 2008). Como objeto de estudo, foi escolhida a atividade "Educação para Sexualidades", que está inclusa no Curso de Férias. Este curso é uma ação de extensão que tem como público-alvo alunos de 1º e 2º anos do ensino médio da rede pública de Fortaleza, organizada anualmente pelo PET Biologia UFC, visando possibilitar aos participantes o contato com diversas temáticas da Biologia, em que se destacam educação para sexualidades, relações ecológicas, história da ciência, botânica, zoologia, microbiologia e evolução (Leite *et al.*, 2023).

A atividade "Educação para Sexualidades" selecionada para ser analisada foi realizada nos anos de 2023 e 2024. Durante a execução dessa atividade nos dois anos mencionados, a qual consiste em uma aula teórica sobre o assunto seguida de uma roda de conversa, foram coletados dados por meio de dois instrumentos. A principal fonte foi os cadernos de *feedback*, livreto no qual os alunos foram solicitados para registrarem suas principais percepções, avaliações e reflexões sobre a atividade.

Além dos cadernos de *feedback*, outro instrumento para coleta de dados foi o registro feito pelo(a) petiano(a) que assumiu a relatoria da atividade. Esse documento elaborado por um petiano(a) relator(a) traz de forma detalhada suas percepções, observações e impressões acerca do desenvolvimento da atividade, bem como a interação dos alunos e a dinâmica geral da atividade (Leite *et al.*, 2023). Ademais, esse registro ofereceu uma perspectiva complementar às percepções dos alunos, permitindo uma análise mais abrangente do impacto da atividade.

Para a análise dos dados, foi empregado um método qualitativo, buscando compreender de maneira significativa as principais críticas e reflexões dos dois diferentes grupos de alunos, assim como as percepções dos petianos relatores. A partir da compilação dos dados, realizou-se uma análise comparativa das duas edições da atividade, buscando identificar mudanças, padrões e aspectos que se destacaram.

REFERENCIAL TEÓRICO

A historiografia da educação sexual no Brasil revela que, desde o início do século XX, profissionais de diversas áreas promoveram o estudo e a difusão de temas relacionados à sexualidade (Carrara, 1997; Ribeiro, 2004). No entanto, apenas em 1996, com a Lei Federal n. 9.394/96 e, em 1997, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foi estabelecida uma abordagem educacional que respeita a diversidade, integrando a educação sexual como tema transversal no conteúdo escolar (Brasil, 2001a; Brasil, 2001b). Sendo assim, os PCN, nortearam a intervenção do(a) professor(a), visando promover o discernimento sobre comportamentos sexuais e a discussão sobre relações de gênero e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Brasil, 2001a).

No início da década de 1960, o Brasil passava por um período de renovação pedagógica, e a educação sexual (ES) voltou a ser discutida no campo educacional (Souza, 2002). Nesse período, com a ditadura militar em 1964, a ES foi banida das escolas. No entanto, nas décadas de 1970 e 1980, através das lutas contra a ditadura e pelos direitos das mulheres, a educação sexual ressurgiu como um marco educacional (Bueno; Ribeiro, 2018).

No cotidiano da sala de aula, surgem frequentemente questões relacionadas sobre sexualidade, principalmente nas disciplinas cujo conteúdo aborda o assunto, como por exemplo, a disciplina de Biologia. Nesse sentido, cabe à escola ofertar a seus

estudantes um espaço em que possam ser esclarecidas suas dúvidas e desmistificar os *tabus* que persistem acerca do tema da sexualidade. Sendo então papel da escola informar e discutir os diferentes preconceitos gerados sob a temática, desconstruindo as crenças e atitudes existentes na sociedade e buscando levar o aprimoramento das concepções de sexualidade (Brasil, 1998, p.83).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2023, a atividade teve uma duração de 1 hora e 30 minutos, o que foi considerado insuficiente para cobrir todos os tópicos planejados, como contraceptivos e explicações sobre o corpo humano. Então, para a edição de 2024, sugeriu-se estender o tempo para 4 horas. Logo, a atividade estendeu-se durante 3 horas e 30 minutos, permitindo a cobertura completa dos tópicos e a resposta à maioria das perguntas.

Com essa nova experiência, durante a avaliação da atividade pelos integrantes do PET, percebeu-se que essa maior duração é essencial e deve ser mantida nas próximas edições, pois houve maior tempo para debate, os conteúdos foram abordados com um maior aprofundamento, os alunos foram relaxando e se sentindo mais confortáveis no decorrer da atividade para discutir a temática e tiveram mais tempo para isso.

Por outro lado, nas duas edições, no caderno de *feedback*, fez-se a mesma pergunta sobre o conhecimento após a atividade. No ano de 2023, 77,8% dos participantes consideraram “muito bom” seu conhecimento após a atividade, já em 2024, foram 70% considerando “muito bom”.

No espaço para comentários no caderno de *feedbacks*, em 2023, houve um comentário com sugestão: “A dinâmica foi super divertida, acredito que a ideia de fazer as perguntas durante o coffee break iria ajudar e deixar a aula menos corrida”. Essa sugestão foi adotada em 2024, o que levou a muitas respostas positivas sobre esse momento e tempo a mais para discussão. Além disso, 85% dos estudantes do ano de 2024 afirmaram que informações de seu conhecimento prévio e que acreditavam ser verdadeiras e que foram discutidas corretamente durante a atividade, puderam ser melhor compreendidas e desmistificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa de duas edições da atividade "Educação para Sexualidades", realizada pelo PET Biologia da UFC, evidenciou a importância de proporcionar espaços educacionais que promovam a discussão aberta e inclusiva sobre sexualidade, gênero e corpo humano. Os dados sobre as edições de 2023 e 2024 revelaram que, embora o PET Biologia tenha avançado nas discussões da educação para sexualidades, ainda há desafios a serem superados localmente, regionalmente e nacionalmente, especialmente em termos de tempo, profundidade de abordagem, estratégias didáticas e inclusão de todas as perspectivas dos alunos, respeitando as diferenças e diversidade.

As melhorias realizadas na edição de 2024, como o aumento do tempo para a atividade e a adaptação das dinâmicas, mostraram-se eficazes em criar um ambiente mais acolhedor para o aprendizado, conforme indicado pelo *feedback* positivo dos estudantes. Isso destaca a importância de continuar e aprimorar a atividade "Educação para Sexualidades", que é fundamental para a formação integral dos jovens, promovendo valores como respeito, empatia e aceitação das diversidades. Além disso, para os petianos, essa atividade também representa uma oportunidade de desenvolvimento profissional, preparando-os para lidar com a complexidade do ensino sobre sexualidade nas escolas.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas; Corpo humano, Sexualidade, Relações de gênero.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Secretaria de Educação Superior. Ao PET Biologia UFC, aos participantes do Curso de Férias e à Universidade Federal do Ceará sem os quais a ação de extensão não teria ocorrido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. 2001b. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. nº 13. 10. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. p. 45.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): apresentação dos temas transversais e ética. v. 8. Brasília, DF: MEC, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental (1998). Orientação sexual. Brasília: MEC. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2024.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.

CARRARA, Sérgio Luís. Sexualidade e sexologia no Rio de Janeiro de entre-guerras: notas preliminares de pesquisa. **Cadernos IPUB**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 113-128, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LEITE, Leticia Borges *et al.* Três décadas do PET Biologia UFC: vivenciando Ensino, Pesquisa e Extensão. **REPET-TL**, v.5, n.5. 2023.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. 3 ed. Belo Horizonte: **Autêntica** Editora, 2010. p. 83-112.

MORAES, Silvia Piedade de; BRÊTAS, José Roberto da Silva; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: Uma Revisão Sistemática. **Journal of Health Sciences**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 221–230, 2018. DOI: 10.17921/2447-8938.2018v20n3p221-230. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsscogna.com.br/JHealthSci/article/view/4913>. Acesso em: 18 out. 2024.

RESSEL, Lúcia Beatriz *et al.* A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Escola Anna Nery**, v.15, n.2, p. 245-250, jun. 2011.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In. RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.). Sexualidade e educação sexual: aproximações necessárias. **São Paulo: Arte e Ciência**, 2004. p.15-25.

OLIVEIRA, Danilo Araújo de *et al.* Discursos heteronormativos e produção de sujeitos generificados no currículo escolar. **Revista Margens Interdisciplinar**, 2017.

SOUZA, Cynthia Pereira de. (org) História da Educação. Processos, práticas e saberes. São Paulo: Escrituras, 2002.